

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: NEM SEMPRE UM PROBLEMA

ADOLESCENT PREGNANCY: NOT ALWAYS A PROBLEM

¹ RODRIGUES, E. O. C.; ² NADALETE, L. G.

^{1e2} Departamento de Enfermagem - Faculdades Integradas de Ourinhos-FIO/FEMM

RESUMO

A gravidez na adolescência acontece quando a adolescente se encontra no período entre a infância e a fase adulta. O objetivo é mostrar que nesse período ocorrem profundas modificações tanto psicológicas, quanto corporais, marcadas pela transição entre a puberdade e o estado adulto, gerando a adolescente inquietação, devido as transformações ocorridas. O surgimento da gravidez precoce pode estar ligado a ingenuidade, submissão, violência, dificuldade de obter métodos contraceptivos, expectativas de mudanças do seu status social, entre outros. A presente pesquisa se baseia em levantamentos de dados e variadas fontes como scielo, google acadêmico, livros e periódicos específicos sobre o assunto. Junto a esses fatores incluem-se o namoro mais ou menos tradicional, e o "ficar", modalidade recente e complementar onde se pressupõe menor compromisso entre os parceiros. Portanto a gravidez na adolescência não deve ser marcada apenas como experiência negativa para os jovens e seus familiares, mas sim deve ser assumida e vivenciada com o suporte familiar, a estabilidade emocional da adolescente necessita de amparo tanto da sociedade, quanto da família. Pois a jovem não está preparada para tal responsabilidade, muitas ainda estão no período escolar, e não possuem discernimento para decidirem sobre seu futuro. Dessa forma surgiu o interesse em estudar este tema, uma vez que há um crescimento no número de adolescentes grávidas hodiernamente.

Palavras-chave: Gravidez, adolescência, família.

ABSTRACT

Adolescent pregnancy occurs when the adolescent is, the period between childhood and adulthood. The goal is to show that this period profound changes occur much psychological as physical, marked the transition between puberty and adulthood, leading to adolescent anxiety because the changes occurred. The emergence of early pregnancy may be linked to ingenuity, submission, violence, difficulty in obtaining contraceptives, expectations of changes in their social status, among others. This research is based on survey data and varied sources as scielo, google scholar, specialist periodicals and books on the subject. Together these factors include the dating more or less traditional, and "stay" new and complementary method which requires less commitment between the partners. So the teenage pregnancy should not be labeled as just negative experience for young people and their families, but should be taken up and lived with family support, emotional stability, the teenager needs shelter as much of society and family. For the couple is not ready for this responsibility, many are still in the school, and do not have discretion to decide on his future. Thus arose the interest in studying this subject, since there is an increase in the number of pregnant teenagers of today.

Keywords: Pregnancy, adolescence, family.

INTRODUÇÃO:

Muito se pensa, diz e escreve sobre essa etapa da vida. O imaginário social, de diferentes formas, encontra-se povoado de idéias e imagens sobre a adolescência e, em especial, sobre aqueles que a vivem: os adolescentes. De diferentes ângulos, profissionais, estudiosos e cientistas tratam dessa importante fase, evidenciando aspectos sociais, culturais, legais, psicoemocionais, médicos, entre outros, (MANDÚ, 2007).

A adolescência delimita a transição da infância à idade adulta, cronologicamente abrangendo dos 10 aos 19 anos. Trata-se de um período de profundas modificações, marcado pela transição entre a puberdade e o estado adulto do desenvolvimento. Nessa fase, a perda do papel infantil gera inquietação, ansiedade e insegurança frente à descoberta de um novo mundo, (MOREIRA, 2007).

Para Neto (2006), a adolescência é uma fase transitória em que o ser humano em meio aos mais variados tipos de crises, tenta “matar” uma criança que existe dentro de si, para que a partir destas e das novas vivências do aprendizado, dos processos diversos que vivenciam, sendo no âmbito social, biológico, psicológico e espiritual, como no anatomo-fisiológico, possa “nascer” um adulto socialmente aceito, espiritualmente equilibrado, e psicologicamente ajustado.

Adolescente e jovem são categorias constituídas por meninos e meninas que trazem experiências, práticas sociais e estilos de vida distintos, em função das atribuições de gênero, suas complexas articulações com classe social e raça/etnia e as marcas que estas pertencas imprimem à subjetividade de cada um, (VILLELA, 2006.)

As mudanças físicas, sociais e psicoemocionais que ocorrem na vida dos adolescentes representam um dos momentos mais vulneráveis do ciclo vital humano, que requer ações e cuidados amplos, prévios e concomitantes ao seu desenrolar, do setor da saúde e para além dele, (MANDÚ, 2007).

A sexualidade vivida pelo adolescente ganha feição do contexto social e cultural em que ele está inserido. A sexualidade é plasmada pela linguagem e valores vigentes em cada época. Não há determinação biológica que mantenha uma definição sexual, (MOREIRA, 2007).

De acordo com Villela (2006), na homogeneização de comportamentos e estilos de vida que caracteriza a sociedade contemporânea, ser jovem significa mais

do que uma delimitação etária: ser jovem é ser novo e inovador, projetado para o futuro; juventude é beleza, leveza, humor, responsabilidade, coragem, ousadia.

Para Mandú (2007), as transformações físicas corporais na adolescência, em meio ao conjunto de condições e exigências sociais, requerem comumente adaptação, uma vez que têm relação direta com a construção de identidades sociais e das sexualidades dos adolescentes. Nesse momento do ciclo vital, esses indivíduos expressam os desejos sexuais, mudam a imagem de si e do próprio corpo, e estabelecem novas formas de interação com os outros, a família e o mundo. Manifestam-se novos modos de viver e de vivenciar a sexualidade, sendo assim, Monteiro (2007), expressa que os motivos contribuintes para o surgimento da gravidez precoce podem estar ligados a ingenuidade, submissão, violência, dificuldades de obter algum método contraceptivo, expectativas de mudança de status social ou outros fatores ligados a subjetividade da adolescente.

A entrada do adolescente na sexualidade é um processo de experimentação física e relacional que se inicia antes e se estende até depois da primeira relação sexual. Nesse processo, são conformadas regras de comportamento e atribuídos status diferenciados aos parceiros, segundo os diversos tipos de relacionamento. Entre esses se incluem o namoro mais ou menos tradicional e o “ficar” modalidade recente e complementar, onde se pressupõe menor compromisso entre os parceiros, (AQUINO, 2007).

Para Monteiro (2007), a adolescência constitui um período de transição gradativa, no qual surgem características sexuais secundárias e se desenvolvem processos psicológicos e padrões de identificação.

A maternidade no início da vida reprodutiva antecipa a maturidade biológica, e precipita momentos socialmente institucionalizados para a reprodução, com claras implicações para a constituição de família e a organização social dominante. As expectativas sociais diante da idade para o início da reprodução, no entanto, alteram-se cultural e historicamente os costumes, e a gravidez, no período modernamente chamado de adolescência, é abordada de modo diferente de décadas passadas, (BELO, 2004).

DESENVOLVIMENTO

De acordo com Rezende (1987), as mudanças ocorridas na vida dos adolescentes, devido ao crescimento e a entrada na puberdade em meio as condições e exigências da sociedade, representam um dos momentos mais vulneráveis do ciclo vital humano, onde os adolescentes mudam sua auto-imagem, manifestando assim novos modos de viver e de vivenciar sua sexualidade, muitas vezes expressando novos sentimentos e emoções que podem gerar angústias e questionamentos sobre si e o mundo, tendo tais mudanças, fundamental importância para o direcionamento do indivíduo quanto ao futuro de sua vida, determinando sua auto-estima, relações afetivas e inserção na estrutura social.

Com a atual situação sócio-econômica em que se encontra o Brasil, Neto (2007), afirma que é cada vez mais difícil para o jovem planejar o seu futuro, muitos pensam em concluir um curso de nível universitário e ter uma profissão definida, outros viver uma linda história de amor dos contos de fada, assim a capacidade de operar um planejamento em longo prazo é quase impossível. Ainda de acordo com o autor, em seu estudo realizado, para a maior parte das adolescentes o motivo de engravidar foi pelo fato delas quererem um filho, contrariando o que muitos dizem, que a gravidez na adolescência é “precoce”, ou até mesmo “indesejada”.

O que falta descobrir é se a necessidade de ter um filho é pela necessidade de auto-realização como mulher, ou um sistema de fuga da realidade vivenciada, derivada da desestruturação familiar, de ambientes hostis, devido à falta de respeito, de perspectiva de vida e de futuro, ou em detrimento da violência domiciliar, seja de âmbito psicológico, físico ou mesmo sexual, (NETO, 2007).

Silva (2006), expõe que a questão da gravidez na adolescência realmente não deve ser marcada apenas como experiência negativa e insalubre para as jovens e suas famílias. Para os familiares, esse fato deve ser assumido e vivenciado pela jovem com o suporte familiar, assim, os profissionais da saúde devem exercer a escuta, o acolhimento e o cuidado tanto da adolescente grávida, quanto da família, inseridos no seu contexto familiar e social.

Segundo Magalhães (2006), a gravidez na adolescência tem sido associada a uma frequência aumentada de resultados obstétricos adversos, tais como baixo peso ao nascer, parto prematuro, morte materna e perinatal, pré-eclâmpsia e parto cirúrgico. Não se sabe se estas complicações são relacionadas a fatores biológicos ou sócio-econômicos. No entanto, outros relatos sugerem que gestantes

adolescentes apresentam resultados obstétricos favoráveis e não devem ser consideradas de alto risco.

De acordo com Neto (2007), atualmente no Brasil e nos países em desenvolvimento, a gravidez na adolescência é considerada um risco social e um grave problema de saúde pública, devido, principalmente, a sua magnitude e amplitude, como também, aos problemas que dela derivam. Dentre estes se destacam: o abandono escolar, o risco durante a gravidez, este derivado muitas vezes pela não realização de um pré-natal de qualidade, pelo fato de a adolescente esconder a gravidez ou os serviços de saúde não estarem qualificados para tal assistência.

Além disso, tem importância os conflitos familiares que surgem após a confirmação e divulgação da positividade da gravidez, que vão desde a não aceitação pela família, o incentivo ao aborto pelo parceiro e pela família, o abandono do parceiro, a discriminação social e o afastamento dos grupos de sua convivência, que interferem na estabilidade emocional da menina mulher adolescente, (NETO, 2007).

Na literatura brasileira, a gravidez na adolescência aparece sob o enfoque de “risco”, associada a um certo imaginário contemporâneo da adolescência enquanto um período instável, caracterizado por crises. Diversos estudos discorrem sobre os resultados indesejados de uma maternidade precoce para as mulheres e seus filhos, tal como a mortalidade infantil, justificada não só pela incapacidade fisiológica da gestante (cujos efeitos se traduziriam no tamanho e no baixo peso do recém-nascido), mas também pela imaturidade psíquica do jovem para criar uma criança, deixando esta mais propensa a contrair doenças infecto-contagiosas ou a sofrer acidentes, por exemplo, (NETO, 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que em muitos casos a gravidez na adolescência é resultado de uma experiência onde o jovem busca novos horizontes, procura saber o significado da sexualidade, muitas vezes não sabendo sobre métodos contraceptivos. Diante disto, utilizando-se de uma pesquisa elaborada de forma bibliográfica, pretende-se não somente questionar a razão deste acontecimento, busca-se explicar o que é a gravidez na adolescência, denotando a importância de uma boa gestação e até

mesmo mostrar alguns motivos que levam a adolescente a engravidar, motivos estes que podem ou não acarretar situações na vida adulta da adolescente, de certa forma gerando novos conhecimentos acerca da gravidez na adolescência,

REFERÊNCIAS

- AQUINO, Estela M. L.; HEILBORN, Maria Luiza; KNAUTH, Daniela; BOZON, Michel; ALMEIDA, Maria da Conceição; ARAÚJO, Jenny; MENEZES, Greice. Adolescência e reprodução no Brasil: a heterogeneidade dos perfis sociais. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, Sup. 2, p. S377-S388, 2003.
- BELO, Márcio Alves Vieira; SILVA, João Luiz Pinto e. Conhecimento, atitude e prática sobre métodos anticoncepcionais entre adolescentes gestantes. **Revista Saúde Pública**, São Paulo, v.38, n.4, p. 479-487, 2004.
- CUNHA, Isabel Cristina Kowal Olm. Gravidez na adolescência: motivos e percepções de adolescentes. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v. 60, n. 3, p. 279-285, maio-junho, 2007.
- FERNANDES, Rosa Aurea Quintella; NARCHI, Nádia Zanon. **Enfermagem e saúde da mulher**. 1ª ed. Manole, 2006.
- JORGE, Maria Salete Bessa. Conflitos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da gravidez. **Revista Escola de Enfermagem – USP**, São Paulo, v.42, n. 2, p. 312-320, 2008.
- MONTEIRO, Claudete Ferreira de Souza; COSTA, Neyla Shirlene Santos; NASCIMENTO, Patrícia Samara Veras; AGUIAR, Yara Amorim de. A violência intra-familiar contra adolescentes grávidas. **Revista Brasileira de Enfermagem – REBEN**, Brasília, v. 60, n. 4, p. 373 – 376, jul-ago, 2007.
- MAGALHÃES, Maria de Lourdes Caltabiano; FURTADO, Felipe Magalhães; NOGUEIRA, Marcelo Bezerra; CARVALHO, Francisco Herlânio Costa; ALMEIDA, Francisco Manuelito Lima de; MATTAR, Rosiane; CAMANO, Luiz. Gestação na adolescência precoce e tardia – há diferenças nos riscos obstétricos?. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 8, p. 446 – 452, 2006.

MOREIRA, Thereza Maria Magalhães; VIANA, Danielle de Sousa; QUEIROZ, Maria Veraci Oliveira; NETO, Francisco Rosemiro Guimarães Ximenes; DIAS, Maria do Socorro de Araújo; ROCHA, José;

SILVA, Lúcia; TONETE, Vera Lúcia Pamplona. Gravidez na Adolescência sob a perspectiva dos familiares: Compartilhando projetos de vida e cuidado. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 199-206, março-abril, 2006.

REZENDE, Jorge De. **Obstetrícia**. 5.^a ed. RJ: Guanabara Koogan, 1987.

VILLELA, Wilza Vieira; DORETO, Daniella Tech. Sobre a experiência sexual dos jovens. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 11, p. 2467-2472, nov., 2006.